

PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO.

FELINE INFECTIOUS PERITONITIS - CASE REPORT.

Ricardo Martins Corrêa **CANTANHEDE**¹; Waléria Patricio do **NASCIMENTO**¹; Eliana Aires **CARDOSO**¹; Simone de Fátima Ferreira **MORAES**¹; Thaísa de Oliveira Paes da **FONSECA**¹; Erick Guedes Pereira **NUNES**¹ e Hertel Barros da **SILVA**²

¹ Estudantes do curso de Medicina Veterinária na Universidade da Amazônia (UNAMA).

ricantanhede@hotmail.com*, walerianascimento@vet@gmail.com*

² Médica Veterinária autônoma do Hospital Veterinário Saúde Animal

Resumo: A PIF é uma doença de distribuição mundial extremamente comum em abrigos e colônias, e devido tratar-se de uma doença fatal, apresenta grande importância para a clínica de felinos. É considerada uma das maiores causas de morte de felinos, uma vez que a mesma pode vir secundariamente a outras enfermidades, como FIV e FeLV, e por sua forma de transmissão oro-fecal, que expõe os animais a altos de níveis de infecção. O presente trabalho tem como objetivo fazer relato de caso de um paciente atendido no Hospital Veterinário Saúde Animal, do município de Belém, diagnosticado presuntivamente com PIF.

Palavras-chave: PIF, coronavírus, felinos, FCoV.

Keywords: FIP, coronavirus, felines, FCoV.

Introdução

A peritonite infecciosa felina (PIF) foi descrita pela primeira vez na década de 1960 e, desde então, foram relatados casos em felinos domésticos e selvagens em todo o mundo (OLIVEIRA 2003), é uma doença viral imunomediada que, com poucas exceções, é fatal dentro de poucas semanas, sendo associada a 12% dos óbitos em felinos (ALVES, 2004). Afeta gatos de todas as idades, onde os machos parecem ser mais suscetíveis do que fêmeas (NELSON, 2001).

Seu agente etiológico foi identificado como um coronavírus, denominado de vírus da peritonite infecciosa felina (FIPV), que é uma mutação do coronavírus entérico felino (FECV) (ADDIE e JARRET, 1998).

Apresenta a forma efusiva (úmida) e não efusiva (seca), com base na quantidade de derrame cavitário (ascite ou hidrotórax) (ADDIE e JARRETT, 1998).

Os sinais clínicos são referíveis aos órgãos acometidos, mas em geral apresentam perda de peso, inapetência e febre refratária, frequentemente de 40,5°C a 41,1 °C, sendo comuns icterícia e mucosas pálidas, além de distensão abdominal e dispneia por ocasião da formação de efusões pleurais (NELSON, 2001).

O diagnóstico presuntivo de maior importância para a PIF é a avaliação da efusão (NELSON, 2001). No entanto, o diagnóstico definitivo é feito através da necropsia e histopatologia dos órgãos afetados (ETTINGER e FELDMAN, 1997).

A PIF se tornou importante para veterinários que atendem gatos que vivem em densidades populacionais altas dessa espécie (ADDIE e JARRET, 1998), pois nesses ambientes há uma prevalência maior da doença, em parte devido à maior contaminação viral e aumento do número de cepas do FIPV, expondo os animais a altas doses infectivas nas fezes (FOLEY et al., 1997).

O presente trabalho teve como objetivo fazer relato de caso de um paciente atendido no Hospital Veterinário Saúde Animal, do município de Belém, diagnosticado presuntivamente com PIF.

Descrição do Caso

Deu entrada no Hospital Veterinário Saúde Animal, situado na região metropolitana do município de Belém, um felino, macho, sem raça definida (SRD), de quatro anos de idade, de aproximadamente 5 kg, não vacinado, apresentando abdômen distendido, mucosas hipocoradas, perda de peso, temperatura retal 37,7°C e FC de 220bpm. Somado a isso foi relatado por seu tutor que o mesmo passava longos períodos fora da residência. Após a anamnese foi solicitado hemograma completo e exame ultrassonográfico (US) da região abdominal. No hemograma apresentou leucocitose, neutrofilia, linfopenia; na US verificou-se colecistite, como diferencial para colangiohepatite, nefropatia aguda, presença de líquido livre abdominal, caracterizando ascite, e esplenomegalia. Não foram observados sinais de linfonomegalia. Posteriormente a esses resultados, foi solicitado o teste ELISA para diagnóstico presuntivo de PIF, o qual resultou em positivo para coronavírus felino, bem como a análise do líquido cavitário, o qual foi classificado como transudato modificado de cor amarela e aspecto límpido, revelando uma amostra com baixa celularidade formada por células inflamatórias, predominantemente, neutrófilos. O animal foi mantido internado, onde recebeu terapia suporte. Devido ao agravo, foram realizados hemogramas periódicos, onde foram achados ainda plaquetopenia, macroplaquetas e anisocitose; Nos exames bioquímicos verificou-se, proteinúria (7,3g/dL), albumina 1,8g/dL (2,1 – 3,3g/dL), globulina 5,5g/dL (2,6 – 5,1g/dL) e ureia 69,9 mg/dL. Foi solicitado Exame de Reação em Cadeia da

Polimerase (PCR) para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Vírus da Leucemia Felina (FeLV), no qual foi positivo para FIV.

Após dezessete dias o animal veio a óbito.

Discussão

Segundo Foley et al. (1997), felinos que vivem em ambientes com densidades populacionais altas dessa espécie, estão mais expostos a altas doses infectivas nas fezes presentes no solo, incluindo a PIF, corroborando ao relato do tutor sobre o comportamento do animal em ficar por longos períodos fora da residência.

Pereira et al (2011) também afirmam que esta doença possui características marcantes que podem ser confundidas com outras enfermidades, dificultando assim seu diagnóstico, condizente aos achados nesse relato, onde o paciente apresentava ascite, mucosas hipocoradas, perda de peso, entre outros relatados, que são inespecíficos.

De acordo com o estudo realizado por Sharif et al. (2010), exames como de PCR auxiliam, junto a um conjunto de outros dados, apenas o diagnóstico prévio, assim como os feitos nesse caso clínico, que além dele foi feito o teste de ELISA, a análise do líquido cavitário, os hematológicos e bioquímicos. Estes ainda afirmam que esses exames não devem ser considerados para diagnóstico definitivo.

O resultado positivo para FIV encontrado sugere que o paciente tenha adquirido a doença secundariamente, devido à fragilização do sistema imunológico, uma vez que, Poland et al. (1996) afirmam que a imunossupressão causada pela infecção com Vírus da leucemia felina (FeLV) ou Vírus da imunodeficiência felina (FIV) reforça a criação e seleção de FIPV mutantes através do aumento da taxa de replicação de FECV no intestino e inibição da capacidade do hospedeiro de combater os vírus mutados quando estes se formam.

Ettinger e Feldman (1997) cita que o diagnóstico definitivo é feito através da necropsia e histopatologia dos órgãos afetados, a qual não foi realizada devido o não consentimento do tutor do animal.

Conclusão

O animal veio a óbito reforçando o caráter fatal da PIF.

A realização da necropsia nesse paciente seria fundamental para o diagnóstico definitivo, porém a detecção do agente pelo PCR também pode ser útil.

Referências

- ADDIE, D. D.; JARRETT, O. Feline coronavirus infection. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. Athens, Georgia: Saunders, 1998. Cap.11, p.58-69.
- BRAUND, K.G. Neurological diseases. In: BRAUND, K.G. **Clinical syndromes in veterinary neurology**. St. Louis: Mosby, 1994. Cap.3, p.81-333.
- CALAMARI, C.V. PIF: **Peritonite Infecçiosa Felina**. Provet, 2011. Disponível em: <<http://www.provet.com.br/artigo/veterinarios/pifperitonite-infecciosa-felina/20/>>. Acesso em 28 agosto 2012.
- CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1995. p.401-402.
- ETTINGER, J. S.; FELDMAN, G. E. **Tratado de medicina interna veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997. v.1, p.93.
- FOLEY, J. E. et al. Risk factors for feline infectious peritonitis among cats in multiple-cat environments with endemic feline enteric coronavirus. **Journal of American Veterinary Medical Association**, USA, v.210, n. 9, p.1313-1318, 1997.
- HARVEY, C. J.; LOPEZ, J. W.; HENDRICK, M. J. Anuncommon intestinal manifestation of feline infectious peritonitis: 26 cases (1986-1993). **Journal American Veterinary Medical Association**, USA, v.209, n.6, p.1117-1120, 1996.
- HOSKINS, J.D.; LOAR, A.S. Feline infectious diseases. **Veterinary Clinics of North America**, Louisiana, v.23, n.1, p.2-11, 1993.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**, 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. p.362-363.
- NELSON, R. G.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**, 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p.371-378.
- NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, F. S.; TILLEY, L. P. **O paciente felino**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. p.248-252.
- OLIVEIRA, F.N. et al. Peritonite infecciosa felina: 13 casos. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v. 33, n. 5, set./out. 2003.
- POLAND, A.M. et al. Two related strains of feline infectious peritonitis virus isolated from immunocompromised cats infected with a feline enteric coronavirus. **Journal of Clinical Microbiology**, California, v. 34, n.12, p.3180–3184.
- ROSA, B. R. T. et al. Peritonite Infecciosa Felina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, ano 7, n. 12, jan. 2009.

